



## ENQUANTO APRENDIZ: ALUNO/ESTAGIÁRIO, DOCUMENTOS, REALIDADE, UM NOVO OLHAR PARA O ENSINO

<sup>1</sup>PERES, Alanqueles Flor da Silva.  
Universidade Estadual de Goiás  
Unidade de Iporá  
<sup>2</sup>alanqueles@hotmail.com

**RESUMO:** *No presente trabalho irão ser pontuadas as experiências dos alunos/estagiários enquanto aprendizes; passos importantes no sentido de se tornarem educadores competentes, adequando o ensino oferecido nas escolas públicas de ensino fundamental e médio à nossa realidade de país. As observações foram de grande crescimento, visto que foi possível analisar as diferenças entre documentos norteadores como PPP, PDE, além de ter também como aporte vários teóricos e pesquisadores engajados neste processo educacional.*

**Palavras - chaves:** *Experiência. Estagiário. Documentos. Realidade. Educador.*

### INTRODUÇÃO

A educação de qualidade é parte de um conjunto de normas chamadas de direitos sociais, que têm como inspiração o valor da igualdade entre as pessoas. Acerca disso, Brandão diz:

A educação é [...] uma fração do *modo de vida* dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade. [...] A educação participa do processo de produção de crenças e ideias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes que, em conjunto, constroem tipos de sociedades. (BRANDÃO, 1995, p. 10 e 11)

Porém, na prática não está sendo dessa forma, o governo federal não tem alcançado a eficiência na melhoria das condições do ensino nas escolas, valorizando e capacitando adequadamente os professores para estarem aptos a executarem tais mudanças. Necessário se faz enfatizar que a educação não deve ser aplicada com olhar no passado, mas sim com o olhar no presente e no futuro, num processo de mudança, ressignificação, dinamização do ensino. Em torno dos objetivos de uma educação de qualidade, gira o trabalho básico do professor, e este tem que estabelecer os objetivos de forma que sua aula seja clara, agradável e importante ao aluno.



Nos últimos anos, o número de discussões surgidas acerca da educação brasileira têm se mostrado crescentes e relevantes. Percebe-se a necessidade de se buscar um ensino eficaz, e, para isso, vários teóricos e pesquisadores têm se voltado para a análise dos componentes envolvidos no processo educacional. E entre esses componentes, encontramos um personagem que até há pouco tempo era considerado aquele que possuía o papel mais importante no âmbito escolar: o professor. Porém, tem-se questionado ultimamente, e com grande ênfase, o papel desse profissional. Considerando as mudanças tecnológicas e sócio-culturais ocorridas e que ainda ocorrem todos os dias, o papel e o perfil da docência continuam sendo a mesma? E se não, o que mudou? Quais seus desafios, seus anseios, receios, e como ocorre o processo de “tornar-se” professor.

Foram a partir destes questionamentos que emergiu o presente trabalho, o qual busca compreender se o professor tem conseguido integrar os vários saberes pedagógico e técnico-científico, em suas aulas e se o estágio supervisionado tem se mostrado eficaz em aliar a teoria à prática. Questionamos também o perfil do professor licenciado do novo século, uma vez que o contexto em que ele convive é outro; a sociedade, por muitos chamada de “sociedade da informação”, já não é a mesma. As preocupações, os ideais, e até mesmo as ferramentas de trabalho são outras. Logo, imaginamos que o perfil e, conseqüentemente, o papel da docência também é outro. São questões como estas que fundamentam o trabalho aqui apresentado, que dialoga a todo o momento com vários teóricos que tratam do assunto, tais como: Carlos Rodrigues Brandão (1995), Maria Regina Guarnieri (2000), José Carlos Libâneo (2007), Selma Garrido Pimenta (2002), dentre outros.

Dito isto, sabemos que o estágio supervisionado dos cursos de licenciatura em qualquer graduação tem por finalidade fazer a articulação entre a teoria e a prática por meio de projetos avaliados e aprovados pelos Colegiados dos Cursos e o Estágio tem alcançado o seu objetivo visto que a realidade escolar se mostra verdadeira frente às crenças dos estagiários no que diz respeito a dicotomia existente entre teoria e a prática. O estágio supervisionado é um fator mediador entre a teoria e a prática docente e se torna fundamental na formação do professor, dando subsídios para a atividade docente.



Sabendo-se que essa etapa permite os primeiros contatos do aluno – futuro professor, com a sala de aula e o ambiente escolar, esse processo é indispensável para o bom desempenho docente. Podemos afirmar, então, que essa etapa não deve ser menosprezada, mas sim valorizada, pois é necessário fazer com que os alunos participem ativamente desse processo como forma de consolidar o ensino-aprendizagem, vivenciando a realidade da educação brasileira ainda enquanto aprendizes, atenuando o impacto dos futuros docentes com a sala de aula e com o ambiente escolar, devendo o futuro docente ser capaz de propiciar inovações em suas aulas, sendo criativos e isso não é um grande sacrifício, basta apenas querer fazer a diferença, levando para o âmbito educacional propostas dinâmicas que transformem e melhorem o ensino brasileiro.

Portanto, o objetivo do texto em questão é pontuar a importância do estágio, em particular do estágio realizado pelos alunos da Universidade Estadual de Goiás (UEG), especificamente os alunos da Unidade Universitária de Iporá, que em sua formação precisam de contato real com a prática-pedagógica. Entretanto, o estágio deve ser genérico para todos os alunos, pois se muito específico pode ser inibidor da ação criativa do aluno como futuro professor.

## **REVISÃO DA LITERATURA**

Muitos são os teóricos que trabalham em pesquisas cujo tema se volta à docência. Entre os temas temos: início da carreira docente e o processo de tornar-se professor (GUARNIERI, 2000), o papel do professor na sociedade de informação (PIMENTA, 2002), as competências do profissional docente (2000), a prática da Didática (LIBÂNEO, 2002), e muitos outros temas.

Aranha (2006) atenta para as mudanças ocorridas no novo século (XXI), quando a sociedade faz uso, por diferentes meios, de todo tipo de informação, e se houve mudanças na sociedade, era de se esperar que tal fato refletisse também na educação brasileira.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IPORÁ  
III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E I ENCONTRO DO  
PIBID  
“PARADIGMAS DA PROFISSÃO DOCENTE”  
28 a 30 de novembro de 2013  
ISSN: 2238-8451

No correr da história da educação, variou a imagem do professor de acordo com a expectativa sobre o papel por ele assumido em cada sociedade. Essa oscilação vai desde a supervalorização do docente na educação tradicional magistrocêntrica até a extrema não-diretividade, onde sua atuação é sobretudo minimizada. [...] Porém, quaisquer que tenham sido as funções reservadas ao professor e as que lhe caberão, é um truísmo insistir na necessidade de valorizar seu trabalho, [...] preparando-o inclusive para desenvolver uma atividade intelectual e reflexiva, não restrita a funções meramente técnicas. (ARANHA, 2006, p. 299, 300)

O papel desse profissional na contemporaneidade é entendido como o de mediar o conhecimento, uma vez que o aluno obtém a informação, mas precisa do professor que irá oferecer subsídios para que o aprendiz consiga “trabalhar com as informações classificando-as, analisando-as e contextualizando-as”. (PIMENTA, 2002, p. 131 - 132).

Ser professor, assim como ser aluno, implica uma relação de cumplicidade no que se refere ao compromisso com o ato de buscar conhecimentos a respeito do conteúdo a ser ensinado, a respeito dos seres humanos envolvidos nessa relação, seu espaço e momento histórico e a respeito de como realizar e aperfeiçoar, teórica e tecnicamente, tanto o trabalho de ensinar, quanto o trabalho de aprender. (GIOVANNI, 2000, p. 48)

Assim, podemos dizer que o professor, independente do tempo de atuação na carreira docente, será sempre “aluno”, pois nunca deixa de aprender, seja com as situações cotidianas, seja pela necessidade de atualizar-se constantemente buscando assim uma formação continuada. “[...] Este aprendizado constante por parte do professor não deverá cristalizar-se na atitude passiva do eterno repetir, mas deverá constituir-se em base sólida para novos conhecimentos [...]”. (VASCONCELOS, 2000, p. 25.)

Vasconcelos (2000) fala da importância do professor participar de eventos que lhe propiciem condições para que ele consiga a tão exigida atualização. Ela argumenta:

A participação em Simpósios, Congressos, Cursos e Palestras possibilita não só a atualização, como também cria condições e estimula a produção científica do próprio professor, que deveria estar naturalmente interessado em sua educação permanente. (VASCONCELOS, 2000, p. 25)



Se já não era fácil ser professor antes do surgimento da sociedade atual, hoje é ainda mais complexo: o professor precisa acompanhar as mudanças e mudar constantemente, sempre com a clareza de que será cobrado o tempo todo, seja pela sociedade, seja pelo alunado. Ademais, o aluno espera que o professor seja um aliado na construção do saber e não um entrave. O educador, na sua relação com o educando, estimula e ativa o interesse do aluno e orienta o seu esforço individual para aprender, por tais motivos, o professor deve auto avaliar a prática, de modo que o entusiasmo seja um dos motores para se atingir o sucesso esperado, estando sempre aberto para acolher o aluno e sua realidade; sendo flexível para replanejar sempre que necessário, com decisões que levem ao melhor rendimento da turma e que atenda aos objetivos almejados. O professor do novo milênio precisa, antes de tudo, aceitar que os métodos antigos são “antigos”, a globalização transformou o mundo numa vizinhança onde ao menor “clic” em um “mouse” leva a qualquer lugar do planeta onde tudo está acontecendo. E assim, deve estar alicerçados pelos quatro pilares da educação: aprender a ser, a conviver, a fazer e a conhecer.

### **Visão do Estagiário frente à teoria e prática**

Durante o período de observação e contribuição com a escola campo, compreendido entre o mês de maio de 2012 a outubro de 2013, foi possível vivenciar experiências singulares. A vivência do trabalho nos permitiu assimilar vários elementos que foram ensinados teoricamente, podendo distinguir aquilo que precisamos aprender e nos aperfeiçoar. Tornou-se possível identificar deficiências e falhas; perceber a grande dificuldade que os professores e estagiários encontram para estruturar um ensino que apresente características de qualidade e atendam a proposta de bimestralização do currículo, pois por mais que se esforcem para que o seu trabalho seja efetuado com êxito, nem sempre é possível, porque vários fatores influenciam de maneira negativa: a falta de material, as salas muito cheias, cadeiras quebradas, todos esses aspectos dificultam a aprendizagem; fatos esses observados na escola campo. Nesse sentido, as atividades se relacionaram à prática de ensino do professor(a), possibilitando um ensino



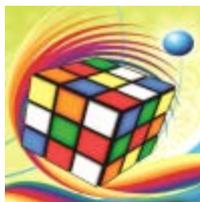
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IPORÁ  
III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E I ENCONTRO DO  
PIBID  
“PARADIGMAS DA PROFISSÃO DOCENTE”  
28 a 30 de novembro de 2013  
ISSN: 2238-8451

compromissado com a realidade vivida pelo aluno. Entretanto, o estágio deve ser genérico a todos os estagiários, pois se muito específico pode ser inibidor da ação criativa do futuro professor.

Em 2012, ano que ocorreu a primeira fase de nosso estágio, as atividades foram realizadas em duas etapas: Observação Didático–Pedagógica Participativa e Semi – Regência, todas em horário extra disciplinares dos acadêmicos, e foram auxiliados pelas professoras orientadoras, Ângela Leonel – Língua Inglesa e, Maria Piedade – Língua Portuguesa.

Já neste ano de 2013, ocorreu a segunda fase de nosso estágio – Regência, sendo que os alunos de fato, foram para a sala de aula como regentes e ministraram aulas, sob monitoria das professoras Maria Piedade – Língua Portuguesa e, Patrícia Lacerda – Língua Inglesa. Foi possível observar que, apesar de uma relação ainda distante entre teoria e prática, a educação atinge o seu resultado final, visto que grande parte dos alunos estagiários colocaram em prática tudo aquilo que fora visto teoricamente, se mostraram comprometidos com a docência e se entregaram de forma aprazível para que a educação acontecesse efetivamente. É de extrema importância elevar a qualidade do ensino brasileiro, pois muitas vezes encontramos de um lado, alunos que se sentem desestimulados em aprender e, por outro, professores descompromissados com a educação, exaustos com a falta de estímulo, com os baixos salários, sobrecarregados com a árdua jornada de trabalho e outras coisas. Contudo, é necessário repensar a educação e compreender a sua fundamental relevância. E esperamos que por meio de aulas interativas e dinâmicas consigamos despertar nos alunos a vontade de conhecer, aprender mais e formar pesquisadores que vão se aperfeiçoando nos estudos gradativamente, até que se alcancem as melhores oportunidades futuras.

A educação é uma construção, e como tal, significa reflexão, um olhar e uma interpretação. Portanto, a observação da escola campo mostrou-nos as dificuldades dos educadores em trabalharem fazendo da educação um instrumento para formação dos alunos como cidadãos. Percebe-se que muitos professores não conhecem os fatores que dão suporte para a elaboração e alimentação do Projeto Político Pedagógico - PPP -



documento que é norteador para as ações da escola, visando oportunizar o planejamento e execução de suas ações. Além disso, o professor está se esquecendo de seu verdadeiro papel profissional, o qual é ser mediador do saber, fazendo com que seus alunos sejam capazes de defenderem suas próprias ideias. Ainda que essas observações sejam importantes, até para apontarem lacunas que ainda persistem em nosso ensino brasileiro e em sua aplicabilidade em sala de aula, vale destacar que o estágio se apresenta como auxílio metodológico para o futuro docente, no momento em que a justificativa é a comprovação da necessidade de realização e execução do mesmo.

Ao se deparar com a realidade escolar o professor deve saber de suas necessidades e compreender a concepção de escola, ele deve perceber que em muitos aspectos os documentos oficiais ou até os construídos coletivamente no âmbito da instituição têm apresentado falhas. É nesse ponto que o aluno estagiário está inserido, onde reflete, refrata e se vê como futuro profissional da educação, com autoridade, responsabilidade, decisão e iniciativa, podendo ser ou não mediador do saber.

O planejamento é algo indispensável, o professor deve planejar antes de executar a sua metodologia, não pautando o seu planejamento apenas em livros didáticos, mas em todos os meios tecnológicos, tornando-se um pesquisador, de modo criativo na elaboração da aula, colocando em prática o seu conhecimento. Estabelecer prioridades, limites e escolher o que é melhor para a sua aula e aprendizado do aluno, são caminhos prioritários e essenciais. Antes de qualquer coisa, é imprescindível o registro da construção de saber que o estágio supervisionado tem proporcionado aos participantes, afirmando a construção do sujeito a partir da sua interação com o outro. O professor deve compartilhar seus conhecimentos, colocando nas mãos dos alunos as ferramentas com as quais abrirão novos horizontes, rumo à satisfação plena dos ideais humanos e profissionais. É verdade que às vezes as opiniões podem divergir, mas até neste momento é possível desfrutar do conhecimento e ter a chance de olhar a vida sobre um novo horizonte.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**



É indiscutível a importância da competência profissional do professor. Mas quais os elementos que compõem essa competência? Como saber se o professor possui competência profissional? Vasconcelos (2000) fala sobre a competência técnico-científica:

A questão da competência técnico-científica do professor, é preciso marcar a necessidade, absoluta e imprescindível, de manter-se a preocupação com a atualização do docente por parte dele próprio e, principalmente, por parte da Universidade. (VASCONCELOS, 2000, p. 25)

Assim, a atualização ou formação continuada é um dos quesitos fundamentais para a competência profissional, porém não é o único. Vasconcelos continua dizendo que “relacionar teoria e prática é fator de garantia de competência para o exercício do magistério universitário” (VASCONCELOS 2000, p. 26). É necessário, portanto, que o professor consiga construir a ponte que integra os saberes técnico-científicos aos saberes pedagógicos para que assim obtenha a tão exigida competência. Mas isso não é fácil. Com essa citação acima, percebe-se o risco que o professor corre quando não consegue pôr em prática a teoria. O professor deve ter competência profissional e saber aplicar os conhecimentos teóricos acadêmicos na prática da docência. Assim, é necessária a integração dos conhecimentos técnico-científicos, pois o docente precisa ter conhecimento daquilo que está ensinando, domínio do conteúdo, é imprescindível o professor conhecer os saberes necessários para ensinar e aprender e, conseguir transformar o conhecimento científico em conhecimento escolar.

Acerca da aplicação da teoria à prática, os professores saem da faculdade ainda um pouco leigos, pois não têm experiência. Deste modo, o estágio é a oportunidade de assimilar a teoria e a prática, na verdade temos muito mais retenção aprendizagem na prática do que propriamente lendo ou ouvindo. Então, aliar a teoria à prática é pegar o conhecimento anterior que se recebeu na faculdade e complementá-lo, atualizar-se. Essa ponte deve ser feita desde a formação. Portanto, atualmente todos os cursos foram reformulados. Nós chamamos hoje o ensino superior da universidade do século XXI. A universidade do século XXI, nasceu com intuito de apropriar, de proporcionar essa



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IPORÁ  
III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E I ENCONTRO DO  
PIBID  
“PARADIGMAS DA PROFISSÃO DOCENTE”  
28 a 30 de novembro de 2013  
ISSN: 2238-8451

aproximação de quem está com a informação com a sociedade, e todo formando, desde o primeiro ano, principalmente em uma licenciatura, necessita ter o contato direto com a sociedade. Isso começa pelos projetos de extensão e posteriormente os estágios.

O estágio também propicia essa aproximação, porque se aprende a teoria e por fim consolida com a prática. É preciso que a teoria esteja ligada à prática, pois teoria e prática são consideradas essenciais uma para a outra e para a formação acadêmica, para a fundamentação de conhecimento e a integração de todas as disciplinas, o que chamamos de interdisciplinaridade, e a interdisciplinaridade é essencial.

A teoria é bem bonita, mas a prática é complicada, às vezes para o professor ensinar certas teorias é preciso conhecer a realidade do aluno com o qual irá trabalhar; a sua dificuldade, carência de material, dentre outros fatores. Alguns alunos trazem seus problemas para dentro da sala e o professor tem a oportunidade de mostrar que não é a teoria que é feita para o problema, mas sim o problema é que tem que ser estudado no preceito daquela teoria. Logo, se há um aluno que está com dificuldade de aprender, necessário se faz saber onde está essa dificuldade, e qual o melhor método para esse aluno, qual o melhor autor, o que se pode fazer para melhorar o seu rendimento e aprendizado.

Quando se fala em Prática docente, fala-se também em um dos elementos diretamente ligados à ela que é a arte de ensinar, ou seja, a Didática. Libâneo (2002) argumenta que:

A Didática é uma disciplina que estuda o processo de ensino no seu conjunto, no qual os objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas da aula se relacionam entre si de modo a criar as condições e os modos de garantir aos alunos uma aprendizagem significativa. Ela ajuda o professor na direção e orientação das tarefas do ensino e da aprendizagem, fornecendo-lhe segurança profissional. (LIBÂNEO, 2002, p. 5)

Rubem Alves (2002) pontua algumas distinções entre o professor e o educador. Segundo ele, o professor, ainda que esteja trabalhando diretamente com a educação, não tem preocupação tão grande com seu educando como pessoa: trata-se, no entanto, o professor e o aluno, de uma relação puramente profissional, e que, esses profissionais existem ao monte, o contrário do Educador, que se preocupa com questões que vão além



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IPORÁ  
III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E I ENCONTRO DO  
PIBID  
“PARADIGMAS DA PROFISSÃO DOCENTE”  
28 a 30 de novembro de 2013  
ISSN: 2238-8451

das habilidades técnico-científicas. Essa diferença existente: quando o professor é somente professor, e quando ele passa a ser educador, é um assunto que não vamos aprofundar aqui, todavia, o fato é que “ensino de qualidade afinado com as exigências do mundo contemporâneo é uma questão moral, de convivência e de sobrevivência profissional” (LIBANEO, 2007, p. 50)

Nesse sentido, Brandão (1995) afirma que:

Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante. (p. 9)

É preciso falar da Educação na perspectiva de um elemento “transformador”, pois ela provoca mudanças naqueles que a conhecem. Nota-se que a educação é merecedora de mais atenção e investimentos pelos governantes, que deveriam ver a educação como instrumento de suma importância para o crescimento do cidadão como ser crítico. Embasados nisso, veem-se inúmeras diferenças entre as teorias e práticas. Teorias as quais são pontuadas pelo governo que finge acreditar em uma educação utópica e realidade que se mostra defasada pelo descaso dos gestores.

Entende-se então que mesmo com inúmeros fatores contrários a educação efetiva, o ensino vai caminhando devido ao esforço daqueles profissionais amantes da educação e que ainda acreditam no ofício de educar como prática de mudança para um mundo mais palatável. Podemos concluir pontuando algumas discussões feitas no decorrer do trabalho: o tornar-se professor parte de uma construção contínua; todo dia se coloca um novo tijolo no alicerce, todo dia aprende-se algo novo. Isso deixa claro que o professor, ainda que etimologicamente seja aquele que ensina, sempre será um aprendiz. Os professores têm desafios que encontram em sua atuação, o processo de formação docente, a inclusão da teoria na prática, e os elementos que envolvem na atuação profissional docente de sucesso. Todas essas questões, no entanto, levaram a um único parecer: que o professor altera “transformando”. Que ele, para conseguir a transformação necessária dos alunos no processo de ensino aprendizagem, necessita antes de tudo, transformar-se a si próprio, recriar-se, redescobrir-se, reinventar-se. São



essas necessidades que permitem ao professor possuir o caráter de superação, mesmo em meio às adversidades da profissão. É o próprio professor que se constrói como profissional, com sua pré-disposição em avaliar-se e reavaliar. E é ele também que se constrói como educador, com sua dedicação e a sua entrega no processo educacional.

## ANÁLISE

O Estágio permitiu a interação do estagiário com a escola campo. A observação consistiu na análise da estrutura física, pessoal, pedagógica da escola proposta e no período de semi-regência foi trabalhado auxílio ao professor regente em pequenas tarefas, monitoramento, aula de reforço, desenvolvimento de projetos, entre outros. Durante a regência o estagiário mostrou o seu conhecimento, domínio de conteúdo e habilidade na execução e ministração de aulas.

Foi possível perceber o descaso do Governo pela educação. As escolas convivem com problemas pedagógicos, salas de aulas cheias, mídias estragadas e é claro, professores com carga horária elevada e baixíssimos salários. Históricos que vão deixando o trabalho do educador cada vez mais fragilizado, que enfraquece e se torna um trabalho árduo e o reduz a algo sem muita importância.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização do presente trabalho utilizamos a pesquisa de cunho bibliográfico. O estudo foi realizado a partir dos documentos PPe PDE pertencentes à escola e obras de estudiosos da educação, acima referenciados. Os métodos utilizados para essa aplicação foram as análises dos mesmos, com um plano de leitura sistemática, acompanhada de anotações e fichamentos, que foram à nossa fundamentação teórica. De modo que foi possível analisar as dicotomias existentes na escola e assim, pudéssemos chegar a tal resultado.

Com todas as experiências adquiridas ao longo do período de estágio, nota-se que dentre os diversos fatores que se mostram diferentes à teoria, o que nos prendeu a



atenção foi a não presença da família, a falta de planejamento adequado e a descrença por parte de alguns professores. E esses são pontos que afetam a educação de forma estrondosa, pois estão relacionados diretamente com o educador, educando e qualidade social de vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Presume-se que o estágio se mostra um fator relevante para a formação dos acadêmicos de Licenciatura Plena em Letras da Unidade de Iporá - (UEG), visto que nesse período muitas dúvidas relacionadas à postura e desenvoltura pedagógica foram sanadas no período de estágio. Em momento de auxílio aos professores em exercício pode-se compreender a dificuldade dos mesmos no planejamento que deve se adequar à clientela. Assim foi possível notar que a jornada do professor se torna árdua, tendo em vista que esse trabalho em ritmo habitual é ainda mais extenso, pois o mestre leva trabalho para casa. Nota-se também que a prática profissional do professor competente parte da reflexão. A reflexão é essencial na atuação docente de qualidade, pois ela garante a eficácia e o envolvimento do profissional no processo de Ensino-Aprendizagem.

Assim, podemos afirmar que o estágio possibilitou uma visão, ainda que limitada, de como lidar com os desafios enfrentados pela educação em que as tecnologias estão cada vez mais presentes e o professor precisa repensar a sua prática pedagógica, propondo um ensino qualitativo em busca da valorização dessa profissão que é capaz de transformar a sociedade.

Conclui-se que o ensino-aprendizagem na escola campo, ainda que prejudicado, mostra-se efetivo, pois proporciona o desenvolvimento e a aprendizagem aos alunos e os profissionais atuantes, em sua maioria, são envoltos pela atmosfera da escola e amantes de profissão que exercem, para tanto, não deixam de desempenhar o seu papel com cuidado e fazer o necessário para que os alunos sejam formados em seres de senso crítico e atuantes na sociedade em geral.



## REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. Sobre *Jequitibás e Eucaliptos*. In: Conversas com quem gosta de estudar. São Paulo: Edições Asa, 2002.
- ARANHA, Maria Lúcia De Arruda. Filosofia Da Educação. 3. Ed. Rev. Ampl. São Paulo: Moderna, 2006.
- PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS–Ensino Fundamental, Brasília: MEC, 1997.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Educação*. São Paulo: Ática, 1995.
- CUNHA, Maria Isabel: O bom professor e sua prática. Campinas, São Paulo, Papyrus, 1989.
- GUARNIERI, Maria Regina. (Org.) *Aprendendo a ensinar*. O caminho nada suave da docência. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
- LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996)
- LIBÂNEO, José Carlos. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- PIMENTA, Selma Garrido. *De professores, pesquisa e didática*. Campinas: Papyrus, 2002.
- VASCONCELOS, Maria Lucia M. Carvalho. A formação do professor de terceiro grau. São Paulo: Pioneira, 1996.